

091

**A INSERÇÃO ECONÔMICA DOS LIBERTOS NA SOCIEDADE ESCRAVISTA RIO-GRANDENSE (1780-1831).** *Gabriel Aladren, Helen Osorio (orient.)* (Departamento de História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Os libertos eram ex-escravos que recebiam Carta de Alforria de seu senhor. Apesar de juridicamente livres, ocupavam uma posição social ambígua, entre a liberdade e a escravidão. Existem diversos estudos sobre os libertos em várias regiões do país, que abordam principalmente suas relações com escravos e homens livres, a organização familiar e as condições necessárias para a alforria. Inexistem pesquisas sobre os libertos no Rio Grande, seja para o período colonial ou na primeira metade do século XIX, por isso a relevância da pesquisa, que analisa a inserção econômica dos libertos na sociedade rio-grandense. Assim, procurou-se caracterizar as atividades econômicas das quais os libertos participavam e avaliar sua capacidade de acumular patrimônio. A principal fonte utilizada foram os inventários post-mortem, que revelam informações da vida dos libertos, como a ocupação, deduzida principalmente através dos bens de produção e do patrimônio acumulado pelo inventariado até a sua morte. Coletou-se um conjunto de 30 inventários, que foi analisado quantitativa e qualitativamente. Quantificou-se alguns dados existentes nos inventários, que indicaram formas de inserção econômica possíveis aos libertos sul-rio-grandenses. Verificou-se que grande parte dos libertos eram produtores rurais, sendo proprietários ou tendo acesso à uma porção de terra. Entre os produtores rurais, a maior quantidade é composta de lavradores, e entre os urbanos predominavam os que exerciam algum tipo de ofício – alfaiate, sapateiro. Constatou-se que, na maior parte dos casos analisados, tanto os libertos produtores rurais quanto os urbanos contavam com a mão-de-obra escrava. (FAPERGS/IC).